

# PROPOSTA DE CURSO LIVRE DE EXTENSÃO - CAMPUS SÃO GONÇALO

## Resposta do questionário 1

ID da resposta
127
Data de envio
1980-01-01 00:00:00
Última página
1
Idioma inicial
pt-BR

CATEGORIA DO CURSO DE EXTENSÃO
CURSO DE EXTENSÃO - APERFEIÇOAMENTO - Aprofundar habilidades teóricas e/ou práticas em uma área do conhecimento. Carga horária de 81 a 160 horas.
MODALIDADE DO CURSO DE EXTENSÃO
CURSO SEMIPRESENCIAL - Curso em que a carga horária computada compreende as atividades realizadas sem a presença/supervisão de professor/ministrante e também parte das atividades desenvolvidas na presença do professor/ministrante.

## INFORMAÇÕES DO CURSO

Título do Curso:
São até quatro cujos certificados podem ser obtidos durante o período de um ano: 1. Sobre o Fascismo e sua História; 2. Holocausto; 3. Segunda Guerra Mundial e Suas Consequências. 4. Gênero e Diversidade nos filmes sobre a Segunda Guerra Mundial.
Nome do/da proponente:
Fabiano Godinho Faria
Siape:
1843688
Campus de lotação:
Duque de Caxias
Campus ao qual o curso está vinculado:
São Gonçalo
Área temática (Apêndice III do Regulamento de Cursos Livres de Extensão do IFRJ - Resolução Consup nº 28/2021):
Ciências Humanas / História
Instituições parceiras:
Fundação Municipal de Educação de Niterói; Secretaria de Educação de São Gonçalo; NIEP-Marx - Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Marx e o Marxismo (UFF); POLIS - Laboratório de História Econômico-Social (UFF); Coletivo Casulo;

**Equipe colaboradora do curso e suas funções:**

Fabiano Godinho Faria (Docente IFRJ): Coordenador, docente e mediador;  
Tatiana Silva Poggi de Figueiredo (docente UFF): Coordenadora adjunta, docente e mediadora;  
Jorgetânia da Silva Ferreira (Docente UFU): Coordenadora adjunta de diversidade, docente e mediadora;  
Cristiane Moreira da Silva (Docente IFRJ): Coordenadora adjunta de diversidade, docente e mediadora;  
Claudio Roberto Marques Gurgel (Docente UFF): Coordenador adjunto, docente e mediador;  
Ricardo Cesar Rocha da Costa (Docente UFF): Coordenador Adjunto, docente e mediador;  
Luís Antônio de Araújo Costa (docente IFBA): Coordenador adjunto, docente e mediador;  
Michelangelo Marques Torres (docente IFRJ): Coordenador adjunto, docente e mediador;  
Jose Manuel Faria (docente da rede estadual do Rio de Janeiro):, Coordenador Adjunto, docente e mediador;  
Kariny Ferreira Vargas (Estudante Campus São Gonçalo): Bolsista PIBIEX JR - administração das matrículas, presença e transmissão on-line de conteúdos, edição de vídeos e áudios.  
Paula Pimentel Fernandes (Estudante Campus São Gonçalo): Bolsista PIBIC EM - Gerenciamento das redes sociais e do ambiente virtual.  
Alanys Rocha Viana (Estudante Campus São Gonçalo): Bolsista PIBIEX JR - postagem de conteúdos relacionados ao tema, edição de vídeos e áudios.  
Luísa Corrêa de Almeida (Estudante Campus São Gonçalo): Bolsista PIBIEX JR - postagem de conteúdos relacionados ao tema, edição de vídeos e áudios.  
Laura Carvalho da Silva (Estudante Campus São Gonçalo): Bolsista PIBIC JR - pesquisa de material bibliográfico disciplinar e interdisciplinar, elaboração de relatórios qualitativos.  
Rebeca Silva Louroza (Estudante Campus São Gonçalo): Bolsista PIBIC JR - pesquisa de material bibliográfico disciplinar e interdisciplinar, elaboração de relatórios qualitativos.

**Justificativa(s):**

Os cursos acima indicados se dão no bojo da execução conjunta e coordenada de três projetos já aprovados institucionalmente e que contam com seis bolsistas e parcerias de várias instituições e movimentos sociais são eles, "A Segunda Guerra na Sétima Arte" (pesquisa), "Mulheres e Negros nos Filmes Sobre a Segunda Guerra Mundial, um Convite à Crítica" (Extensão) e "Por uma desconstrução dos heróis homens, brancos e heterossexuais no cinema" (pesquisa).  
Os referidos projetos se justificam antes de mais nada por abordarem processos histórico de grande interesse social e neste momento fundamentais para a compreensão da realidade vivida, tais como fascismo, nazismo, democracia, direitos humanos, geopolítica entre outros.  
Também se incorpora o debate sobre diversidade e a luta contra toda forma de discriminação.  
Ao se propor a utilizar o cinema como ferramenta pedagógica privilegiada, o projeto também tem objetivos de pesquisa pedagógica ao se propor a aprofundar o debate sobre o uso de filmes no processo ensino e aprendizagem.

#### Fundamentação teórica:

Consoante a proposta de abordagem dos conteúdos, conforme observa Circe Bittencourt, o cinema se constitui numa nova linguagem, que pode e deve ser aproveitada no processo pedagógico: "O uso de variados documentos como material didático possibilitou a criação de novos acervos didáticos, como de dispositivos, de mapas ilustrados e filmes" (BITTENCOURT, 2019:165) Falando sobre as possibilidades de utilização do cinema no processo ensino-aprendizagem, Marcos Napolitano observa que:

"Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais aos mais sofisticados e "difíceis", os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar". (NAPOLITANO, 2013:11-12).

A este respeito, convém lembrar também o trabalho de Éder Cristiano de Souza, que em sua tese de doutorado abordou justamente a utilização pedagógica de filmes sobre a temática do nazismo. O autor se revela um entusiasta dessa ferramenta pedagógica, na medida em que:

"Filmes são responsáveis por grande parte das imagens históricas que as pessoas possuem na atualidade, seja por parte dos antigos que trazem aos olhos épocas passadas, ou de reconstituição histórica, os quais se tornam referências para o conhecimento dos feitos históricos retratados. E, dessa forma, é possível inferir que as ideias históricas juvenis têm grande vínculo com imagens históricas construídas e reforçadas pela cinematografia, assimiladas em salas de projeções, mas especialmente por meio da televisão e dos sites na internet". (SOUZA, 2014,p 24)

A opção por utilizar a produção cinematográfica como ferramenta pedagógica não se faz, todavia, ignorando as suas limitações, conforme observou Rosane Machado de Oliveira, "o filme jamais pode ser visto como uma reprodução fiel da realidade" (OLIVEIRA,2019), e certamente muitos dos diálogos e mesmo personagens serão fictícios, como complementa Robert Rosenstone "a necessidade de personagens plausíveis e tensão psíquica, bem como as limitações de duração, garantem que diálogos terão de ser criados, acontecimentos e personagens condensados, comprimidos, alterados – até mesmo inventados" (ROSENSTONE, 2010:235) Todavia, como observou Marc Ferro "o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História". (FERRO, 1992:86), na medida em que, como observa Eduardo Morettin, "a obra cinematográfica, independente do gênero, captará imagens, consideradas reais, sobre algum aspecto da sociedade" (MORETTIN, 2001:49)

#### Objetivo geral do curso:

Possibilitar ao educando alcançar através das obras cinematográficas as origens históricas do fascismo, suas principais influências, manifestações e características, assim como aos processos sociais de luta e resistência democrática durante o período histórico de Pré-Segunda Guerra Mundial, da Segunda Guerra Mundial propriamente dita e do Pós Guerra, objetivando fornecer ferramentas intelectuais para o reconhecimento da realidade histórica.

#### Objetivos específicos:

Conhecer as formas de expressão dos movimentos de ultradireita; saber diferenciar as manifestações fascistas ao longo do tempo, seja no período entreguerras e durante a Segunda Guerra Mundial, como também no período posterior a 1945; possibilitar ao estudante identificar os afetos intrínsecos aos movimentos fascistas; entender os conflitos políticos e geopolíticos do período; conhecer as raízes e consequências do antissemitismo e dos discursos de ódio; problematizar o lugares de fala do cinema em relação à narrativa histórica; identificar a reprodução do patriarcado, do racismo e da homofobia nas obras cinematográficas ao longo de tempo e as ações que visam superar tais preconceitos e sua evolução ao longo das décadas; possibilitar aos inscritos o domínio de conteúdos essenciais à defesa da democracia, do Estado de Direito e dos Direitos Humanos;

#### Metodologia:

Os filmes sobre a Segunda Guerra Mundial pautarão a organização do projeto. As produções cinematográficas selecionadas serão organizadas em ordem cronológica e temática, e serão exibidas semanalmente durante o período de um ano. Desta forma, o curso se iniciará com os filmes do pré-guerra, logo seguidos dos filmes e documentários sobre o começo da guerra e dos temas afeitos a esse momento. Prosseguirá com produções que versem sobre os momentos sequenciais do referido processo histórico e sobre os recortes temáticos a eles inerentes, por exemplo, fascismo, nazismo, campos de concentração, espionagem, direitos humanos, tecnologia nuclear, etc. Conforme o avançar do curso, serão apresentadas as produções relacionadas ao final do conflito e em respeito ao imediato pós-guerra.

As obras cinematográficas não serão, todavia, tomadas como retratos fiéis e acabados de uma realidade, a cada apresentação serão feitas as devidas contextualizações através de exposições orais seguidas de debates e pela disponibilização de materiais que complementem e contextualizem a obra em questão. Seguindo a sugestão de Monica Kornis, essa contextualização necessariamente deverá contemplar os seguintes critérios:

"a) os elementos que compõem o conteúdo, como roteiro, direção, fotografia, música e atuação dos atores; b) o contexto social e político de produção, assim como a própria indústria do cinema; e c) a recepção do filme e a recepção da audiência, considerando a influência da crítica e a reação do público segundo idade-sexo, classe e universo de preocupações". (KORNIS, 1992:248)

A programação semanal se constitui na exibição de um filme, uma aula de contextualização online de 120 minutos e um debate com especialistas convidados também de 120 minutos. Os filmes serão exibidos em sessões presenciais em horário, data e local previamente informados nas cidades de Niterói e São Gonçalo, ambas do estado do Rio de Janeiro e também serão transmitidos pela internet em horário diverso para oportunizar uma segunda chance aos ausentes e para aqueles residentes em regiões afastadas das cidades sedes dos projetos. Após a exibição, será feita uma breve exposição sobre o filme e sua relevância.

As aulas de contextualização serão feitas pelos docentes da equipe colaboradora, eventualmente podem ser feitas por especialistas convidados. Essas aulas serão virtuais em dia e horário previamente indicados. Também será realizada um debate virtual com especialistas convidados para cada filme. Esses debater versarão sobre os aspectos interdisciplinares e sobre a temática de gênero e diversidade. Todo material será gravado e disponibilizado nas plataformas digitais em vídeo e áudio (podcasts).

Os alunos inscritos no curso serão adicionados a uma sala virtual onde terão acesso aos materiais complementares ao pleno entendimento da contextualização da obra e do momento cronológico temático de cada filme, bem como de material interdisciplinar e os relacionados à temática de diversidade para cada obra selecionada. Também serão criadas páginas nas redes sociais para acompanhamento do curso com possibilidade de interação entre os participantes via chat, e acesso a links, canais, reportagens, etc, sobre os filmes e relacionados ao tema ou momento retratado na produção.

A lista inicial dos filmes segue abaixo:

Olga (2004);  
Terra e Liberdade (1995);  
Arquitetura da Destruição (1989);  
;Munique, no limite da guerra (2022);  
O Discurso do Rei (2010);  
Churchill (2017);  
Suíte Francesa (2014);  
As espãs de Churchill (2022);  
Max Manus: O Homem da Guerra (2008);  
O Coração Corajoso de Irena Sendler (2009);  
O Pianista (2002);  
Vá e veja (1985);  
Os Anjos da Guerra (2001);  
A Lista de Schindler (1993);  
Cinzas da guerra (2001);  
O menino do Pijama listrado (2008);  
O Soldado que não existiu (2022);  
Um ato de liberdade (2008);  
A Escolha de Sofia (1982);  
Amém (2002);  
A vida é bela (1997);  
Dias de Glória (2006);  
Operação Valquíria (2008);  
O Jogo da Imitação (2014);  
Stalingrado - A Batalha Final (1993);  
Círculo de Fogo (2001);

Insurreição (2001); [?]  
Os falsários (2007); [?]  
O Resgate do Soldado Ryan (1998);  
O Dia D (2004)  
Império do Sol (1987);  
A Última das Guerras (2001);  
Cartas de Iwo Jima (2006); [?]  
Anônima - Uma Mulher em Berlin (2008);  
A Queda: as Últimas Horas de Hitler (2004);  
O Julgamento de Nuremberg (2000);  
Operação final (2018);  
Hannah Arendt - Ideias que chocaram o mundo (2012);

Anexar ações detalhadas previstas:

filecount - Anexar ações detalhadas previstas:

0

Programa do curso:

Cinema e História;  
Cinema e educação;  
Período entre-guerras;  
A República de Weimar;  
Crise de 1929;  
Ascensão do fascismo e do nazismo;  
Política e geopolítica no entreguerras  
URSS;  
Antissemitismo e extermínio de Judeus;  
Guerra na Alemanha, URSS, França, Inglaterra, Itália, demais países da Europa, Ásia e África;  
Participação do Brasil na Segunda Guerra;  
Mulheres, negros, LGBTQIA+, portadores de necessidades específicas e demais minorias na Segunda Guerra Mundial;  
Evolução da Guerra;  
Grandes Batalhas e operações da segunda Guerra;  
Armas Nucleares;  
Pós-Guerra;  
Criação da ONU;  
Criação do Estado de Israel;  
Guerra Fria;

Bibliografia básica:

- ALVES, Vagner Camilo. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial – História de um envolvimento forçado. Rio de Janeiro: Ed. PUC, 2002.
- \_\_\_\_\_. Da Itália à Coreia. Decisões sobre ir ou não à guerra. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007. 268p.
- ANDERSON, Benedict. Nação e Consciência Nacional. São Paulo: Ática, 1989.
- \_\_\_\_\_. Comunidades Imaginadas. Reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as nações. Brasília: Editora da UnB, 2002.
- ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Braga (Org.). Educar em Revista. Curitiba, UFPR, p. 151-170, ago. 2006. Especial.
- AZZI, RIOLANDO. Cinema e educação: orientação pedagógica e cultural de vídeos II. São Paulo: Paulinas, 1996.
- BARCA, Isabel. O pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Universidade do Minho, 2000.
- BARROS, José D'Assunção. Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema. 2.ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- BEEVOR, Antony. The Second World of War. Great Britain: Weidelf & Nicolson, 2012.
- BERARDO, Rosa; ROSENZWEIG, Patricia. A linguagem do gênero documental na construção da imagem política. Anais do 17<sup>o</sup> Encontro Nacional da Anpap. Florianópolis, 2008.
- BERTONHA, João Fábio. Neonazismo, negacionismo e extremismo político. Anos 90, Porto Alegre, n 15, 2001/2002.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. “Método de ensino”. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). “Dicionário de ensino de história”. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 162-167.
- CARNES, Mark. (Org.). Passado imperfeito: a história no cinema. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- CAPELATO, Maria Helena. “O Estado Novo: O que trouxe de novo?” In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. (org) O Brasil Republicano. O tempo do nacional estatismo – do início da década de 30 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARVALHO, Bruno Leal Pastor de & LUCAS, Taís Campelo. (org.). Expressões do nazismo no Brasil: partido, ideias, práticas e reflexões. Salvador: Saggá, 2018.
- CASTRO, Thales. Teoria das Relações Internacionais. Brasília: Funag, 2012.
- CERTEAU, Michel de. A operação histórica. In: Le Goff, Jacques & NORA, Pierre. (org.) História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- CERVO, Amado Luiz. O Desafio Internacional. A política exterior do Brasil de 1930 a nossos dias. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
- COSTA, Antônio. Para compreender o cinema. 2. ed. São Paulo: Globo, 1989.
- DAYAN, Daniel. Os mistérios da recepção. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni B.; FEIGELSON, Kristian. (Orgs.). Cinematógrafo: um olhar sobre a história. Salvador: Edufba; São Paulo: Ed. Unesp, 2009. p. 61-83.
- DE FELICE, Renzo. Explicar o fascismo. Lisboa: Edições 70, 1978.
- FERRO, Marc. O filme: uma contra-análise da sociedade. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. (Orgs.). História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- \_\_\_\_\_. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FERNANDES, Sandro Luís. Filmes em sala de aula – Realidade e ficção: uma análise do uso do cinema pelos professores de história. Dissertação de Mestrado, PPGE-UFPR, Curitiba, 2007.
- FINKELSTEIN, Norman G. A indústria do holocausto: reflexões sobre a exploração do sofrimento dos judeus. 3. ed. São Paulo: Record, 2001.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FRONZA, Marcelo. A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos. Tese de Doutorado, PPGE-UFPR, Curitiba, 2012.
- GATTI, Bernadete. Grupo focal de pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro, 2012 (Série Pesquisa, 10).
- GERMINARI, Geysa D. Educação Histórica: a construção de um campo de pesquisa. Revista HISTEDBR On-Line, Campinas, n. 42, p. 54-70, jun. 2011
- HOBSBAWN, Eric J. Nação e Nacionalismo desde 1780 – Programa, mito e realidade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. A era dos extremos. O breve século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- IRYE, Akira. “The rise of global and transnational history”. In: Global and Transnational History. The past, present, and future. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2013.
- KONDER, Leandro. Introdução ao fascismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- KORNIS, Mônica Almeida. “História e cinema: um debate metodológico”. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 237-250.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. Investigação qualitativa: fundamentos e práticas. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

LOUREIRO, Robson; DELLA FONTE, Sandra Soares. Revisionismo histórico e o pós-moderno: indícios de um encontro inusitado. Revista Impulso, Piracicaba, jan.-jun. 2010. p. 85-95.

LOWITH, Karl. O sentido da história. Lisboa: Edições 70, 1991.

LUCACKS, John. O Hitler da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MAGALHÃES, Olga; ALFACE, Henriqueta. O cinema como recurso pedagógico na aula de história. Actas das X Jornadas Internacionais de Educação Histórica. UEL, Londrina, 2010.

MANN, Michael. Fascistas. Traduzido por: MARQUES, Clóvis. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MARTINS, Estevão Chaves de Rezende (Org.) Relações Internacionais: Visões do Brasil e da América Latina (Estudos em homenagem a Amado Luiz Cervo). Brasília: IBRI, 2003.

MONIZ BANDEIRA, Luis Aragão. Formação do Império Americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MORETTIN, Eduardo. "Uma história do cinema: movimentos, gêneros e diretores". In: TOZZI, Devanil [et all.] (Org.). Caderno de cinema do professor: dois. São Paulo: Secretariada da Educação/FNDE, 2009. p. 46-71

MEDEIROS, Thiago Gomes; OLIVEIRA, Carla Mary S. Cinema e história: o uso de filmes como estratégia metodológica no ensino de história moderna. XI Encontro de Iniciação à Docência. UFPB, PRG, 2008.

MENEZES, Paulo. Representificação: as relações (im)possíveis entre cinema documental e conhecimento. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 18. n. 51. São Paulo, 2003.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOCELLIN, Renato. O cinema e o ensino de história. Curitiba: Nova Didática, 2002.

MORETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In CAPELATO, Maria Elena. [et. Al]. História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2007. 36-64

MOSCARIELO, Angelo. Como ver um filme. Traduzido por: JARDIM, Conceição;

NOGUEIRA, Eduardo. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

NAPOLITANO, Marcos. "Como usar o cinema na sala de aula". 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

NOBOA, Igor Carastan. Filmes para guerra fria ou como utilizei dois filmes para ensinar o segundo pós-guerra. In: SILVA, Marcos; RAMOS, Alcides Freire. Ver história: o ensino vai aos filmes. São Paulo: Hucitec, 2011.

NOVA, Cristiane. O cinema e o conhecimento da história. O Olho da História, n. 3, Salvador, 1996.

\_\_\_\_\_. Narrativas históricas e cinematográficas. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni B.; FEIGELSON, Kristian. (Orgs.). Cinematógrafo: um olhar sobre a história. Salvador: Edufba; São Paulo: Ed. Unesp, 2009. p. 133-145.

NÓVOA, Jorge. Apologia da relação cinema-história. In: \_\_\_\_\_; BARROS, José D'Assunção. (Orgs.). Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema. 2. ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. p. 13-41

REIS FILHO, et all. (Org). O Século XX. O tempo das certezas. Da formação do capitalismo à Primeira Grande Guerra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011.

SOUZA, Éder Cristiano. "Cinema e educação histórica: jovens e sua relação com a história nos filmes". 350 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, 2014.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. "O cinema no ensino de história e a influência da indústria cultural cinematográfica", disponível in: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/cinema-no-ensino>, último acesso em 20/05/2022.

PAXTON, Robert O. A anatomia do fascismo. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PINHEIRO, Alexandre Coelho. O ensino da história e o cinema hollywoodiano. Anais do IV Encontro Estadual de História. Anpuh, Vitória da Conquista-BA, 2008.

ROSENSTONE, Robert A. "A história nos filmes/Os filmes na história". Trad. Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

RUDÉ, George. A multidão na História. Estudo dos Movimentos Populares na França e na Inglaterra 1730-1848. Rio de Janeiro, Ed: Campus, 1991.

\_\_\_\_\_. Ideologia e Protesto Popular. Rio de Janeiro: Ed: Zahar, 1982.

SILVA, Camila; OLIVEIRA, Péricles D. A queda! As últimas horas de Hitler – A contraditória figura de Hitler e os ecos do nazismo na Alemanha atual. Revista Contemporâneos, n. 2, maio-out. 2008.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Os fascismos. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. (Orgs.). O século XX: o tempo das crises. Revoluções, fascismos e guerras. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 109-164.

SILVA, Marcos. Cinema e ensino de história: propaganda e crítica em Outubro e O triunfo da vontade. História e ensino, Londrina, v. 15, p. 103-118, ago-2009.

SOARES, Luís E. S. O negacionismo e o problema da legitimidade da escrita sobre o passado. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, Anpuh, São Paulo, julho 2011.

WILLIAMS, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Público-alvo:
Estudantes de todos os níveis, professores da área das ciências humanas, aficionados em temas da Segunda Guerra Mundial e/ou cinema, público em geral.
Número de vagas oferecidas (indicando número mínimo necessário para oferta do curso): [Vagas oferecidas]
1000
Número de vagas oferecidas (indicando número mínimo necessário para oferta do curso): [Número mínimo necessário para oferta do curso]
100
Infraestrutura necessária (instalações e equipamentos):
Dois auditórios com capacidade para 100 pessoas, um em Niterói e outro em São Gonçalo. Em São Gonçalo será utilizado espaço do campus São Gonçalo, em Niterói, as sessões ocorrerão nos espaços indicados por nossos parceiros "Fundação Municipal de Educação de Niterói"; "NIEP-Marx - Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Marx e o Marxismo (UFF)" e "POLIS - Laboratório de História Econômico-Social (UFF)";  Projetores de vídeo com caixa de Som, serão utilizados os equipamentos existentes no campus São Gonçalo e os fornecidos pelas entidades parceiras;  email institucional com sala virtual;  contas nas redes sociais (gratuitas)  software Streamyard para realização e gravação das aulas e debates e transmissão online dos vídeos;
Critérios de aproveitamento para certificação:
Os inscritos serão convidados a assistir todos os filmes selecionados conforme a lista já informada. Caberá a cada participante decidir se pleiteará um, dois, três ou quatro certificados, atendidos aos seguintes requisitos: • <input type="checkbox"/> Aos inscritos que pleitearem os três certificados do projeto "A segunda Guerra na Sétima arte" e também o curso sobre "Gênero e Diversidade nos filmes sobre segunda guerra mundial". Para cada certificado será exigida a apresentação de trabalho final devidamente orientado relacionando 10 filmes com os temas dos respectivos cursos propostos e comparecimento de um mínimo de 75% para a carga horária de 480 horas (30 filmes). O prazo para a obtenção do certificado do curso "Gênero e Diversidade nos filmes sobre segunda guerra mundial" encerra-se em 31 de março de 2022, os demais em 29 de setembro de 2022. • <input type="checkbox"/> Aos inscritos que pleitearem os três certificados, será exigida a apresentação de três trabalhos finais, relacionando filmes e temas dos cursos propostos e comparecimento de um mínimo de 75% para a carga horária de 480 horas (30 filmes). • <input type="checkbox"/> Aos inscritos que pleitearem dois certificados, será exigida a apresentação de dois trabalhos finais, relacionando filmes e temas escolhidos e comparecimento de um mínimo de 75% para a carga horária de 360 horas (20 filmes). • <input type="checkbox"/> Aos inscritos que pleitearem um certificado, será exigida a apresentação de um trabalho final, relacionando filmes e tema escolhido e comparecimento de um mínimo de 75% para a carga horária de 160 horas (10 filmes).
Planilha de custos detalhada:
filecount - Planilha de custos detalhada:
0
Período de inscrição:
26/10/2022 a 30/06/2023
Local, dias da semana e horário para a realização do curso:
Segunda a Sexta no horário noturno, em dias alternados conforme a disponibilidade dos colaboradores, parceiros e convidados
Período de realização do curso: [Início]
17112022
Período de realização do curso: [Fim]
31102023

Currículo Lattes (atualizado nos últimos 6 meses) do proponente e do(s) ministrante(s) envolvidos:

Fabiano Godinho Faria - <http://lattes.cnpq.br/1638991375437246>;  
Tatiana Silva Poggi de Figueiredo CV: <http://lattes.cnpq.br/9758815979334406>;  
Jorgetânia da Silva Ferreira CV: <http://lattes.cnpq.br/7521221775825323>;  
Cristiane Moreira da Silva CV: <http://lattes.cnpq.br/8031949367598989>;  
Ricardo Cesar Rocha da Costa CV: <http://lattes.cnpq.br/3908878442727168>;  
Luís Antônio de Araújo Costa CV: <http://lattes.cnpq.br/7301030651974943>;  
Michelangelo Marques Torres CV: <http://lattes.cnpq.br/0652371198706898>;  
Jose Manuel Faria CV: <http://lattes.cnpq.br/9868676988267408>;  
Kariny Ferreira Vargas CV: <http://lattes.cnpq.br/2597474126472426>;  
Paula Pimentel Fernandes CV: <http://lattes.cnpq.br/7895798628735235>;  
Alanys Rocha Viana CV: <http://lattes.cnpq.br/7392727230604903>;  
Luísa Corrêa de Almeida CV: <http://lattes.cnpq.br/5371008933063291>;  
Laura Carvalho da Silva CV: <http://lattes.cnpq.br/005861953773858>;  
Rebeca Silva Louroza CV: <http://lattes.cnpq.br/3748937530289190>;

### Declaração de ciência

[Estou ciente que somente após a anuência da proposta do curso, a campanha para divulgação será realizada, contando, para isso, com o auxílio da Coordenação/Diretoria de Extensão do campus e dos demais órgãos competentes da Instituição e que as atividades que não envolvam a comunidade externa ao IFRJ como público-alvo e/ou que não tenham anuência para ocorrer como um CLE não serão certificadas de acordo com o regulamento para os Cursos Livres de Extensão no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.]

Sim